

Artigo Original

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.44>

Uso da Rede Social *Facebook* como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior

Use of Facebook as a Teaching-Learning Tool in Higher Education Courses

Uso de la Red Social Facebook como Herramienta de Enseñanza-aprendizaje en Cursos de Enseñanza Superior

Angelo Luís Scherer¹, Josefa Gomes de Farias²

Resumo

Desde a criação do *Facebook*, diversas utilidades da sua plataforma foram direcionadas à educação. Atualmente, vários estudos têm sugerido o seu uso como ferramenta de construção colaborativa no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar referenciais teóricos para identificar o uso do *Facebook* como ferramenta colaborativa e assinalar ações de gestão e planejamento nas instituições de ensino superior para o adequado funcionamento e uso deste pelos docentes e discentes para tal uso. Pelas revisões realizadas, pode-se observar que, devido à ubiquidade das redes sociais e à ampla penetração do *Facebook* entre os jovens e universitários, essa ferramenta possibilita maior comunicação, interação e flexibilidade no ambiente universitário, bem como é promissora ao estender a aprendizagem para

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Av. Unisinos, 950 - São Leopoldo - RS - Brasil.

² Centro Universitário Senac - Senac EAD, Av. Engenheiro Eusébio Stevaux, 823 - São Paulo - SP - Brasil.

além do tempo da aula, promovendo a autonomia do aprender. Dessa forma, as universidades têm um importante papel ao planejar adequadamente o uso das tecnologias de comunicação e informação, além de tomar medidas junto aos professores e alunos para o êxito do uso do *Facebook* como ferramenta de apoio ao ensino dentro do contexto geral de aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa. Ensino EaD.

Abstract

Facebook has been directing several issues to education in its Learning Management Systems since it was created. Currently, several studies have suggested their use as a collaborative tool in the teaching learning processes. In this sense, this work intends to analyze theoretical references to identify the use of Facebook as a collaborative tool, and mark management actions and planning in higher education institutions for proper operation and use by teachers and students. Due to the ubiquity of social networks, and the widespread penetration of Facebook among young and undergraduate students, this tool allows their greater communication, interaction and flexibility in the university. Thus, in addition to promising the extension of learning beyond the class time, it promotes the autonomy of learning. In this way, universities play an important role in properly planning the use of information and communication technologies, and to take management actions with teachers and students to successfully use Facebook as a collaborative learning tool.

Keywords: Virtual learning environment. Collaborative learning. Distance Learning.

Resumen

Desde la creación de *Facebook* varias utilidades de su plataforma se fueron dirigidos a la educación. Actualmente, varios estudios han sugerido su uso como una herramienta para la construcción colaborativa en la enseñanza del proceso de aprendizaje. En este sentido, este

trabajo pretende analizar referenciales teóricos para identificar el uso de *Facebook* como herramienta colaborativa, e identificar acciones de gestión y planificación en las instituciones de educación superior para el correcto funcionamiento y uso por profesores y estudiantes. Por las revisiones realizadas, se puede observar que debido a la ubicuidad de las redes sociales, y la amplia penetración de *Facebook* entre los jóvenes y universitarios, esta herramienta posibilita una mayor comunicación, interacción y flexibilidad en el ambiente universitario, así como es prometedora al extender el aprendizaje más allá del tiempo de la clase, promoviendo la autonomía del aprendizaje. De esta manera, se asume que las universidades tienen un importante papel al planificar adecuadamente el uso de tecnologías de información y comunicación, y tomar medidas con los profesores y estudiantes para el éxito del uso de *Facebook* como una herramienta de aprendizaje colaborativo.

Palabras clave: Entorno virtual de aprendizaje. Aprendizaje colaborativo. Educación a distancia.

Introdução

O *Facebook* possui ferramentas de comunicação síncronas (e.g. Messenger) e assíncronas (e.g. Fóruns ou Grupos de Discussão) que o tornam um espaço inovador que permite a ocorrência de interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede através do diálogo e da construção coletiva de conhecimentos entre os sujeitos. Essa ideia e prática do protagonismo frente à utilização das tecnologias cria um sujeito diferente daquele indivíduo passivo de transmissão de conteúdo, em que o aprendiz principalmente escuta, assimila e reproduz (SILVA, 2010). Por estarem presentes no cotidiano da vida e interferirem nas aulas e atividades didáticas, devemos considerar a possibilidade de serem exploradas pelos profissionais da educação e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na educação presencial e a distância (ASSIS, 2014). Para DILLENBOURG (1999), a aprendizagem colaborativa é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tendem a aprender juntas. No entanto, a colaboração não visa à uniformização, mas à heterogeneidade, que possibilita novas formas de relações entre elas. Nesse sentido, a aprendizagem

colaborativa pressupõe um ambiente de aprendizagem aberto em que o sujeito se envolve a fazer coisas e a refletir sobre o que faz, promovendo um pensamento crítico.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), ocorreram mudanças significativas nos processos metodológicos de ensino da sociedade contemporânea, especialmente na modalidade de educação superior (IES) a distância (EAD). Estas tecnologias permitem um acesso ágil e compartilhado dos conhecimentos e contribuem cada vez mais para que ocorra a interatividade entre diferentes atores, principalmente nas suas relações pessoais, interpessoais e sociais. Destacam-se as tecnologias da *Web 4.0*, como as *wikis*, redes sociais e mundos virtuais, que fazem parte do cotidiano de alunos e professores, que os podem utilizar como ferramenta de construção colaborativa no processo de ensino-aprendizagem (GARCIA; FERREIRA, 2011; FERREIRA et al., 2013). A disseminação destas tecnologias através da internet com mobilidade e ubiquidade possibilita o seu acesso através de celulares, *smartphones* e *tablets*, o que permitiu a popularização, sendo usadas como ferramentas de trabalho e entretenimento. Neste contexto, a rede social *Facebook* é atualmente considerada um fenômeno mundial por sua visibilidade, sendo a preferida por milhões de usuários que a visitam diariamente.

A rede social *Facebook* foi lançada em 2004 e, desde a sua criação, diversas utilidades da sua plataforma foram direcionadas à educação. No entanto, segundo ARAÚJO (2010), existe a necessidade de utilizar efetivamente as redes sociais na educação, considerando que elas se tornaram realidade e, mesmo que de forma indesejada por muitos, se fazem presentes no cotidiano de jovens e adultos. Neste sentido, segundo Moran (2012), as universidades têm que estar conectadas e preparadas para um novo perfil de aluno, para que elas se atualizem tecnologicamente e ofereçam uma aprendizagem inovadora que motive os discentes. A inovação da educação superior não passa necessariamente pelo uso do *Facebook*, tendo em vista que existem outras ferramentas capazes de promover a aprendizagem colaborativa. No entanto, devido à ubiquidade das redes sociais e à ampla penetração entre os jovens e universitários, torna-se exequível aproveitar sua potencialidade para fazê-lo. Devido à vasta amplitude do tema, delimitaremos nossa

abordagem na identificação de aplicativos do *Facebook* que podem ser utilizados por professores como ferramenta de construção colaborativa do conhecimento. Desta forma, por meio da revisão da literatura científica, pretende-se identificar os aspectos positivos e negativos da utilização do *Facebook* como ferramenta auxiliar no ensino superior e contextualizar ações que o gestor e a equipe pedagógica podem tomar para um adequado planejamento da IES, visando a minimizar os pontos negativos e ao pleno êxito desta como ferramenta de ensino.

1. Motivação universitária para a criação do *Facebook*

A rede social *Facebook* foi desenvolvida por estudantes universitários de Harvard, em 2004, com o objetivo inicial de colocar em rede o perfil de alunos daquela universidade. No entanto, devido ao rápido sucesso, em 2006, todas as pessoas com o mínimo de 18 anos de idade ou que cursassem nível superior puderam se conectar à rede com o objetivo de conectar estudantes e sua socialização. Atualmente, o *Facebook* é considerado a maior rede social do mundo, ultrapassando mais de um bilhão de usuários. Segundo o relatório anual de 2015 da *comScore* (BANKS, 2015; WWW.FACEBOOK.COM, 2016), esta rede possui mais de 102 milhões de visitantes únicos mensais no Brasil, sendo as fotografias e os vídeos responsáveis por 68% do total de publicações. O país ainda é líder mundial no tempo gasto por visita às redes sociais, com 21,2 minutos/visita, o que corresponde a 60% acima da média global. Ainda, o número de pessoas que fazem o acesso exclusivamente por aparelhos móveis apresenta um crescimento médio anual de aproximadamente 14%, o que cria perspectivas de aumento do uso desta ferramenta de interação e comunicação.

As facilidades presentes no *Facebook* e sua forma amigável de navegação levam estudantes a maior motivação e agregação de valor na realização de suas atividades. Neste sentido, pode ser explorado como uma ferramenta pedagógica em atividades colaborativas no processo educativo e, desta forma, permitir a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (FERNANDES, 2011; FRANCO, 2012; BEZERRA; BRITO, 2013; VAGULA, 2014).

2. O Facebook na educação superior

O Facebook tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também um meio de oportunidades para o ensino superior. Assinaladamente, é uma ferramenta popular, fácil de usar, não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de *software*, é útil para alunos, professores e funcionários, permite a integração de diversos recursos no Facebook (*RSS feeds, blogs, twitter, Instagram, etc.*), fornece alternativas de acesso a diferentes serviços, permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); definitivamente, não a podemos ignorar (KELLY, 2007). O planeamento para a sua utilização como suporte à educação nas instituições de ensino superior exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino, visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas (JULIANI et al., 2012). Ainda hoje existem universidades presas aos modelos tradicionais de ensino, com a utilização de métodos engessados, pouco flexíveis, repetitivos e monótonos. Ao contrário, a maioria de seus alunos está envolta em um mundo de novas TICs, com as quais se encontram familiarizados, e fazem parte do cotidiano de suas relações e interações sociais (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

As universidades devem estar conectadas e preparadas para este novo perfil de discentes, de forma que acompanhem o avanço das tecnologias e as necessidades dos alunos e da sociedade como um todo. Segundo Moran (2012), podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo, ou em tempos, ritmos e formas diferentes. Neste contexto, a rede social *Facebook* permite a representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos integrantes entre si, em forma de rede ou comunidade, através do compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013; PACHECO et al., 2015). Instituições de ensino superior têm utilizado o *Facebook* na educação superior, resultando em uma importante ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem

dos seus alunos. GRAY et al., (2010) verificaram, no curso de medicina da Universidade de Melbourne, que 25,5% dos alunos usam o Facebook para assuntos relacionadas à educação, e outros 50,0% disseram que estavam abertos a fazê-lo. Os alunos são receptivos à incorporação do *Facebook* na sua vida acadêmica e percebem os benefícios através de uma maior comunicação, interação, flexibilidade e motivação na entrega de conteúdo do curso (LAMPE et al., 2011; IRWIN et al., 2012; Zancanaro et al. 2012).

Destaca-se ainda o trabalho de JULIANI et al. (2012), que relata os passos que foram seguidos para a utilização mais proveitosa da ferramenta *Facebook*, discutindo aspectos técnicos e administrativos relacionados ao alinhamento da forma de uso da ferramenta com os objetivos e políticas institucionais, definindo os papéis e responsabilidades de cada agente envolvido nas diferentes etapas. Segundo LEKA e GRINKRAUT (2014), ocorrem implicações positivas e negativas durante o processo de implantação dessas novas tecnologias no ensino; dessa forma, se faz necessário verificar e conhecer todas as possibilidades, para que professores e alunos as utilizem de maneira apropriada. Segundo Caria (2012), o *Facebook* ainda pode ser utilizado como uma ferramenta para a proposição de atividades pedagógicas de educação ambiental. Por outro lado, Hew (2011) e Sánchez, et al. (2014) sugerem que os alunos utilizam pouco o *Facebook* para fins educacionais, usando-o principalmente para relacionamentos sociais com pessoas conhecidas, para divulgar informações pessoais. Num estudo realizado por Patrício e Gonçalves (2010a), aproximadamente 70% dos entrevistados concordam com o potencial educativo do *Facebook* como um recurso pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência coletiva. Cabe ressaltar que a ampla presença das tecnologias na vida cotidiana e escolar nos projeta a pensar no seu potencial de transformação dos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, o simples uso das TICs, por si só, não é capaz de fazê-lo. Estas podem levar ao protagonismo e potencializar a aprendizagem colaborativa, mesmo que sejam utilizadas dentro de propostas pedagógicas tradicionais.

3. O papel das instituições de ensino superior

O uso das redes sociais nas instituições de ensino superior exige, por parte destas, um adequado planejamento, que deve fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual definem a missão e as estratégias de incorporar as novas tecnologias ao ensino superior. Destaca-se que o uso das novas TICs estão amparados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, que propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para a inserção mais completa do cidadão na sociedade de base tecnológica (SILVA, 2013).

A utilização do *Facebook* como suporte à educação exige que as instituições de ensino superior tenham uma clara compreensão de sua estrutura e cultura organizacional e a necessidade de adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, bem como aos requisitos de privacidade, ética e as políticas de apoio da direção a ser contemplados (JULIANI et al., 2012). Neste sentido, o uso das tecnologias deve ter amplo apoio institucional, contempladas nos projetos pedagógicos dos cursos, criando uma cultura de ensino com uso das novas tecnologias em todos os níveis educacionais da universidade, podendo estendê-la, além da graduação, a cursos de pós-graduação, à pesquisa e à extensão. Nos tópicos seguintes, apresentam-se as principais ferramentas de interação, aspectos positivos e negativos da sua utilização, e ações de planejamento e gestão a serem adotadas pelo gestor, equipe pedagógica e alunos, para o pleno êxito do uso desta ferramenta de apoio.

4. Ferramentas de interação e aplicativos

O *Facebook* se caracteriza por sua nova forma de estabelecer relações, realizando inúmeras tarefas, como divulgação de produtos, notícias, fatos, compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio dos seus aplicativos (FREDRIC, 2009). Agrega recursos em sua plataforma que permitem ações interativas na *Web*,

como filiar-se a grupos, exibir fotos, criar documentos com a participação de todos na construção de um texto coletivo, criar eventos com agendamento das atividades dentro e fora da plataforma, criar enquetes como recurso para pesquisas, bate-papo, comentários, entre outros (JULIANI et al., 2012; FERREIRA et al., 2013). Adicionalmente, possui vários aplicativos que podem ser utilizados pedagogicamente, como *Guizzes*, *FlashCards*, *PodClass*, *SlideShare*, *divShare*, *Docs*, *Picnick* (editor on-line de imagens), e *EduTu Teach* (em conjunto com o *Udutu Learn*, são ferramentas que o professor pode utilizar para trabalhar com os alunos e distribuir objetos de aprendizagem), que podem ser utilizados como recursos didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA et al., 2013). Possui ainda aplicativos de compartilhamento de objetos de aprendizagem empacotados segundo a especificação SCORM (LAICHT; VAHLDICK, 2013). Recentemente, foi disponibilizado o aplicativo “hoot.me”, que, ao ser instalado no *Facebook*, permite utilizar todos os recursos desta rede social em “modo de estudo” (FERNANDES, 2011). Neste sentido, segundo PATRÍCIO e GONÇALVES (2010b, p.1), o *Facebook* possibilita diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem efetivo, eficaz e envolvente. A inovação, a colaboração, a interação, a partilha, a proatividade, a participação, o pensamento crítico e reflexivo, são algumas das palavras-chave na utilização desta ferramenta em contexto educativo.

5. Aspectos positivos e negativos da utilização do *Facebook* na educação superior

O uso de redes sociais como o *Facebook* proporciona um importante recurso no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior. Todavia, implicações positivas e negativas podem ocorrer durante o processo de seu uso por professores e alunos, sendo necessária precaução, para evitar possíveis frustrações. Segundo Lorenzo (2013), um ponto positivo da sua utilização é a possibilidade de maior comunicação entre professores e alunos. É possível estarem conectados mesmo a distância e em muitas ocasiões, propiciando uma aproximação maior entre o docente e os aprendizes, de tal forma que haja interação sem necessidade de estarem juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula.

Ainda de acordo com Moran (2012), o uso das redes sociais nas universidades possibilita a professores e alunos uma mudança na dinâmica das aulas, inclusive com a realização de atividades complementares. Outro aspecto positivo é a possibilidade de estender a aprendizagem para além do tempo da aula em si, bem como ampliar suas pesquisas a temas de seu interesse. Adicionalmente, os professores podem obter um *feedback* de suas aulas, ou ainda dar continuidade às mesmas por meio de fóruns e *chats* (JULIANI et al., 2012). No entanto, deve haver limites claros desta conexão entre docentes e discentes, tendo em vista tanto a privacidade de ambos, bem como a possível sobrecarga de trabalho do professor fora do horário de trabalho. Desta forma, o foco da aprendizagem deve estar centrado na capacidade de os alunos seguirem aprendendo, mesmo fora do espaço físico da sala de aula, promovendo a autonomia destes sem gerar sobrecarga ao professor.

Os professores podem ainda disponibilizar na rede social, com antecedência ou durante as aulas, materiais aos alunos, utilizando para tanto diferentes mídias, como textos, imagens, vídeos e *links*, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página (LEKA; GRINKRAUT, 2014). Ainda, mostra-se uma ferramenta eficaz na organização das aulas, por meio de agendas nas quais podem ser divulgados datas e eventos importantes, como avaliações, entrega de trabalhos, palestras, entre outros (LORENZO, 2013). No contexto profissional, a utilização do *Facebook* possibilita a promoção de conexões profissionais entre os alunos universitários e as empresas, contribuindo para a inserção destes no mercado de trabalho (JULIANI et al., 2012).

Por outro lado, existem fatores que podem ser considerados pontos negativos a serem suplantados quando do uso do *Facebook* como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental um adequado planejamento antes do início do uso do *Facebook* nas instituições de ensino superior. Podemos indicar como sendo os principais aspectos negativos o despreparo dos docentes para utilizar a nova ferramenta, o despreparo de alunos para o adequado uso, a falta de infraestrutura das instituições para o uso da tecnologia, a falta de disponibilidade de tempo fora da instituição pelo docente, a dispersão dos alunos e o uso de linguagem inadequada ao nível acadêmico por estes, a divulgação de publicações inadequadas por alunos e pessoas estranhas

à turma, a dificuldade ou a pouca utilização como instrumento avaliativo e, ainda, a oposição de professores e alunos ao uso da ferramenta (LEKA; GRINKRAUT, 2014; THALHEIMER et al., 2014). Neste sentido, o adequado planejamento pelo gestor, juntamente com o coordenador pedagógico e os professores, adquire papel primordial para o uso e êxito da ferramenta como apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

6. Planejamento e gestão para o êxito do uso do *Facebook*

Inúmeros são os aspectos a serem observados para o adequado funcionamento do *Facebook* como ferramenta de ensino e aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário o adequado planejamento e gestão para o seu uso, de forma que os inúmeros pontos negativos possam ser superados ou tenham seus efeitos minimizados. Neste sentido, caberá ao coordenador pedagógico e/ou a um consultor especialista, apoiados pelo gestor nas instituições de ensino, preparar continuamente os seus docentes, para que estes tenham domínio técnico e pedagógico da ferramenta a utilizar e se sintam seguros para o uso dela (MORAN, 2012; HOBOLD; MATOS, 2010; CORREIA; COSTA, 2013; MATOS; FERRREIRA, 2014). A falta de preparação e segurança dos professores pode tornar o processo deficiente e ainda desestimular futuros usos de novas tecnologias. Esta atenção também deverá ser dada aos alunos que, porventura, não estejam familiarizados com o uso das redes sociais. Outro aspecto importante a observar pelo gestor da IES é a disponibilização de uma boa conexão com a internet em todas as acomodações, preferencialmente com acesso sem fio (*WiFi*), para o bom andamento dos trabalhos de alunos e professores. A falta de infraestrutura das IES com computadores e acesso à internet de qualidade é apontado como o principal problema para o não uso da tecnologia por professores (LORENZO, 2013; THALHEIMER et al., 2014).

Ao adotar a rede social como ferramenta de apoio ao ensino, faz-se ainda necessário que os docentes disponham de tempo, fora da instituição de ensino, para atender ao trabalho e ainda publicar novas postagens e verificar a participação de seus alunos. Os gestores e coordenadores de cursos devem levar em consideração estas especificidades no

momento do planejamento da carga horária de seus docentes, visando a não os desmotivar frente ao uso do *Facebook*. O mercado de trabalho com o advento das novas tecnologias, no geral, exige uma maior participação de seus funcionários, que permanecem conectados à rede da empresa, em tarefas fora do seu horário de trabalho habitual. Trata-se, portanto, não somente de uma exclusividade do professor, que outrora precisava gerenciar os alunos dentro de sala de aula e, atualmente, precisa atendê-los em diversos espaços e tempos (MORAN, 2012).

Ao usar o espaço virtual, alguns alunos podem utilizar uma linguagem escrita não adequada ao nível acadêmico, realizar comentários ofensivos ou desapropriados e, ainda, se dispersar com assuntos pessoais alheios ao propósito das aulas. Desta forma, o professor adquire papel fundamental ao orientar os alunos a selecionar, comparar e sintetizar o que é mais relevante, possibilitando um aprofundamento maior e um conhecimento significativo (LEKA; GRINKRAUT, 2014). O professor ainda deve remover publicações inadequadas (comentários, vídeos, fotos, etc.) e aplicar algum tipo de advertência ao aluno, dependendo da gravidade da situação praticada. Neste aspecto, é de suma importância o respaldo institucional, com regras claras estabelecidas no programa de ensino, que devem ser de pleno conhecimento dos docentes e formalizadas junto aos alunos. O docente deve estar atento ainda às questões de segurança do uso, utilizando os recursos de privacidade disponibilizados na rede social, restringindo a visualização das publicações aos integrantes das turmas, bem como orientar os alunos a não adicionar pessoas alheias ao grupo ou processo educativo (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

O processo avaliativo deve ser contemplado ao utilizar o *Facebook*, visto que ocorre uma predominância das notas presenciais, de forma a atender a legislação de ensino superior vigente. No entanto, o professor necessita encontrar meios para avaliar seus alunos de forma virtual; do contrário, podem ocorrer divergências no processo, gerando desmotivação e diminuição da participação nas atividades propostas (LEKA; GRINKRAUT, 2014). No que for possível, o professor pode substituir parte das avaliações presenciais por um instrumento avaliativo *on-line*, o que irá contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem,

com melhores notas nas avaliações presenciais e demais atividades avaliativas. De acordo com Lorenzo (2013), educar é planejar para utilizar bem, com critério, ética e responsabilidade. Desta forma, para o pleno êxito do uso das novas tecnologias, torna-se de suma importância ao apoio institucional ao professor para o adequado planejamento e gestão destas ferramentas para uso no ensino superior.

De modo geral, Juliani et al. (2012) propõem seis etapas a serem contempladas para o uso educacional do *Facebook*: 1) *a estrutura e configuração inicial para o uso*, na qual são indicados os responsáveis pela gestão das redes sociais, funções de secretaria, configuração das ferramentas de avaliação *on-line*, configuração de contas no *Facebook*, estratégia para resolver dificuldades com o uso da tecnologia, apoio de técnicos administrativos, formas de divulgação de conteúdos relevantes do grupo e/ou sua página, estratégia de inserção no mercado de trabalho pelo *Facebook*; 2) *o levantamento dos atores e suas atribuições na rede social*, na qual são criados os grupos com a adição dos integrantes e o funcionamento deste grupo, delimitação do papel e atividades dos professores, dos alunos, dos ex-alunos, da comunidade, e inserção do grupo em empresas visando à interação empresa/escola; 3) *quais e como cada ferramenta pode ser explorada* com a indicação e atividades a serem realizadas com uso de *chat*, fotos, vídeos, compartilhamentos, eventos, comentários, enquetes, conteúdo, marcação de imagens, vídeos e realização de debates; 4) *as diretrizes sobre a ética, segurança e privacidade*, tendo em vista a exposição indesejada de informações, alunos e professores. Estas definem o que fazer para evitar desconfortos na publicação inadequada de fotos, vídeos, ofensas, elogios e marcação, bem com a sanção a ser aplicada ao transgressor; 5) *sugestões de como integrar o Facebook com outras mídias eletrônicas utilizadas na IES*, estabelecendo critérios e estratégias de usar os recursos tecnológicos e os conteúdos publicados no *Facebook* em outras ferramentas da IES, como o *site*, *twitter*, etc.; e 6) *Avaliação e desempenho* de como pode ser avaliado todo o conteúdo publicado pelos alunos por meio de ferramentas de monitoramento de redes sociais. É de elevada importância avaliar a contribuição de cada aluno e atribuir um conceito para a participação dele na rede social, como forma de incentivo para o uso pelos alunos. Neste sentido, são indicados o *Seekr* e o *Scup* como as duas ferramentas

de monitoramento de redes sociais para fins educacionais, devido a ambas possuírem um sistema muito eficiente de busca, gerarem relatórios e gráficos completos, com a possibilidade de avaliar os resultados e, a partir destes, extrair novos gráficos.

Considerações finais

O *Facebook* é uma ferramenta de apoio colaborativa de uso viável no ensino superior, devido à ubiquidade das redes sociais e à ampla penetração da ferramenta entre os jovens e universitários, possibilitando maior comunicação, interação e flexibilidade no ambiente universitário e, principalmente, ao estender a aprendizagem para além do tempo da aula, promovendo a autonomia do aprender. No entanto, é necessário um adequado planejamento antes do início do seu uso nas instituições de ensino superior, de forma que as TICs estejam programadas e atendam às expectativas de docentes e alunos. Esta rede social possui vários aplicativos que podem ser utilizados pedagogicamente como recursos didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A ferramenta contribui positivamente na maior comunicação entre professores e alunos, na realização de atividades complementares, em estender a aprendizagem dos alunos para além do tempo da aula em si, estimulando e ampliando as pesquisas a temas de interesse ou, ainda, dar continuidade aos mesmos em comunicações na rede. Os docentes ainda podem disponibilizar na rede social, com antecedência ou durante as aulas, materiais aos alunos com diferentes mídias e permitindo aos alunos se posicionarem criticamente frente ao tema, bem como organizar as aulas, por meio de agendas de eventos de avaliações, entrega de trabalhos, palestras, e contribuir para a inserção dos universitários no mercado de trabalho.

Por outro lado, ações devem ser planejadas de forma a minimizar e/ou evitar aspectos negativos, como despreparo dos docentes para utilizar o *Facebook*, despreparo de alunos para o adequado uso, falta de infraestrutura nas instituições, falta de disponibilidade de tempo fora da instituição pelo docente, dispersão e uso de linguagem inadequada ao nível acadêmico por alunos, divulgação de publicações

inadequadas por alunos e pessoas estranhas à turma, dificuldade de sua utilização no processo avaliativo e, ainda, a oposição de alguns professores e alunos ao seu uso. Neste sentido, o gestor, o coordenador pedagógico e, principalmente, os professores devem estar atentos a estas importantes implicações, que podem ocorrer durante o processo de uso do *Facebook* pelos alunos, e trabalhar com o apoio institucional para evitar possíveis frustrações ao usá-lo como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, V. D.L. *O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem*. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, pp 1–13. 2010.

ASSIS, E. V. *Uso do Facebook como ferramenta pedagógica*. I Encontro Regional de Educação e Tecnologia do Espírito Santo e IV Encontro de Informática na Educação. IFES. 2014.

BANKS, A. *Brazil Digital Future in Focus*. 2015. p. 1-58.

BEZERRA, J. C. C.; BRITO, S. O. *Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem*. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, pp 1–10. 2013.

BRESCIA, A. T.; COSTA, J. W. *As possibilidades pedagógicas do Facebook*. 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Comunidades e Aprendizagem em Rede. Anais Eletrônicos, pp 1–16. 2012.

CARIA, E. *Rede social: uma proposta pedagógica para educação ambiental*. Monografia em Pedagogia, Campinas, SP. 2012.

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. *A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)*. Revista Aprendizagem em EaD 2(1):1-16. 2013.

DILLENBOURG P. *What do you mean by collaborative learning?*. In P. Dillenbourg (Ed) *Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches*. pp.1-19. Chapter 1. Oxford: Elsevier. 1999.

FERNANDES, L. *Redes sociais online e educação: Contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes*. 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em 24 de mar. 2016.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. *O uso pedagógico da rede social Facebook*. Colabor@ A Revista Digital da CVA-RICESU 7(28): 1-16. 2013.

FRANCO, I. C. M. *Redes sociais e a EAD*. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2. p. 116-124. 2012.

FREDRIC, M. L. *Recursos educacionais abertos*. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 1. p. 304-309. 2009.

GARCIA, L. M. M.; FERREIRA, M. J. A. *A rede social Facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo*. Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/xmlui/handle/11328/447>>. Acesso em 24 de mar. 2016.

IRWIN, C.; BALL L.; DESBROW, B. *Students' perceptions of using Facebook as an interactive learning resource at university*. Australasian Journal of Educational Technology 28(7):1221-1232. 2012.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A.; BETTIO, R. W. *Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior*. Novas Tecnologias na Educação 10(3):1-11. 2012.

GRAY, K.; ANNABELL, L.; KENNEDY, G. *Medical students' use of Facebook to support learning: Insights from four case studies*. Medical Teacher 32: 971-976. 2010.

HEW, K. F. *Students' and teachers' use of Facebook*. Computers in Human Behavior 27:662-676. 2011.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. *Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário*. Revista Diálogo Educacional 10(30):317-333. 2010.

KELLY, B. (2007). *Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution*. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-facebook-2007-08>. Acesso em 06 de mar. de 2018.

LAICHT, G.; VAHLICK, A. *Execução de Objetos de Aprendizagem SCORM no Facebook*. Novas Tecnologias na Educação 11(1): 1-11. 2013.

LAMPE, C.; WOHN, D. Y.; VITAK, J.; ELLISON, N. B.; Wash, R. *Student use of Facebook for organizing collaborative classroom activities*. Computer-Supported Collaborative Learning 6:329-347. 2011.

LEKA, A. R., GRINKRAUT, M. L. *A utilização das redes sociais na educação superior*. Revista Primus Vitam 7:1-12. 2013.

LORENZO, E. M. A. *Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação*. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MATOS, E. L. M., FERREIRA, J. L. *Facebook: uso no ensino superior e na formação continuada de professores*. In: PORTO, C.; SANTOS, E., org. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]*. Campina Grande: EDUEPB. pp. 387-402. 2014.

MORAN, J. M. *A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. - 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PACHECO, E.; SOARES, L.; MARTINHA, A. C. C. *Didactic Applications of Social Networks – Essays in the 1st cycle in Geography at the University of Porto (UP)*. Journal of Research and Didactics in Geography (J-READING) 2, 4:9-24. 2015.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. *Facebook: rede social educativa? I Encontro*

Internacional TIC e Educação. Lisboa: universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010a. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso em 24 de mar. 2016.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. *Utilização educativa do facebook no ensino superior*. I Conference learning and teaching in higher education. 2010b. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>>. Acesso em 24 de mar. 2016.

SILVA, S. *Redes sociais digitais e educação*. Revista Iluminart 1(5):36-46. 2010.

SILVA, R. F. M. *O Facebook como recurso midiático impulsionando a aprendizagem da língua portuguesa*. MPMGOA 2(1):60-77. 2013.

SÁNCHEZ, R. A.; CORTIJO, V.; JAVEDC, U. *Students' perceptions of Facebook for academic purposes*. Computers & Education 70:138-149. 2014.

THALHEIMER, J.; BRAGA, P. C. P.; CAMBRAIA, A. C. *A utilização de redes sociais como apoio ao ensino presencial e a distância*. 3º Seminário Nacional de Inclusão Digital. pp. 1-11. 2014.

VAGULA, E. *Redes sociais e colaboração: o uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem no parfor*. Caderno de Trabalhos Completos da Xamped Sul. Eixo 1 – História da educação. UDESC. 2014.

WWW.FACEBOOK.COM, 2016. *102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos no Facebook todos os meses*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>>. Acesso em 05 de mar. 2018.

ZANCANARO, A.; SANTOS, P.M.; SILVA, A. R. L.; BORGES, M. A.; BATTISTI P.; SPANHOL, F. J. *Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova*. Datagramazero: Revista da Informação 13(2). 2012.

Como citar este artigo

SCHERER, Angelo Luís; FARIAS, Josefa Gomes de. Uso da Rede Social Facebook como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, [S.l.], v. 17, n. 1, 2018. ISSN 1806 - 1362. DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.44>.

Autor correspondente

Angelo Luís Scherer
E-mail: alscherer1@gmail.com

Recebido:07/07/17**Aceito: 06/06/18****Publicado:10/09/18**

